

RUA CONEGO NERY

Deliberação da Câmara de 11-10-1895

Edital de 07-07-1905

Formada pela rua sem denominação do Guanabara
 Início na rua Buarque de Macedo
 Término na rua Baroneza Geraldo de Rezende
 Guanabara

Obs.: Edital baixado pelo Intendente Municipal
 de Campinas Francisco de Araujo Mascarenhas.

CONEGO NERY

João Batista Correia Nery nasceu em Campinas em 06-outubro-1863 e aqui faleceu em 01-fevereiro-1920. Era filho de Benedicto Correia de Moraes e Maria do Carmo Nery. Completado o curso primário estudou no Colégio "Culto à Ciência". No ano de 1880, ingressou no Seminário Episcopal de São Paulo, tendo sido ordenado em 11-abril-1886. No ano seguinte foi nomeado pároco da Matriz de Santa Cruz, de Campinas, onde criou o Apostolado da Oração, a Associação das Filhas de Maria, a Sociedade de São Vicente, a Escola de Coroinhas de Santa Cruz e o Círculo Católico. Por ocasião da epidemia de febre amarela de 1889, quando muito trabalhou e foi atingido pela moléstia, com o propósito de assistir aos órfãos, fundou de acôrdo com d. Maria Umbelina Alves do Couto, o Liceu de Artes e Ofícios, hoje Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. A 09-junho-1896 foi escolhido pelo Papa Leão XIII, para Bispo do Espírito Santo, tendo sido sagrado em Roma. Em 1901, foi transferido para a Diocese de Pouso Alegre e, em 1908 para a de Campinas, aqui tomando posse em 01-novembro desse mesmo ano. Em Campinas fundou o seminário "O Mensageiro", posteriormente transformado em "A Tribuna", o Colégio Diocesano "Santa Maria", o Seminário, o Externato "São João" e a Escola Agrícola, anexa ao Liceu. Por ocasião da gripe espanhola de 1918, prestou à população notável assistência. Foi considerado por José do Patrocínio "o primeiro orador sacro do Brasil". Foi Prelado Doméstico do Papa e Conde Romano, tendo pertencido ao Instituto Histórico Brasileiro e ao de São Paulo. Em sua homenagem ergue-se uma estátua em bronze, que lembra sua figura pouco maior que o tamanho natural, defronte à Catedral e um grupo escolar da cidade tem o nome de "Dom João Nery".



Ruas Conego Nery

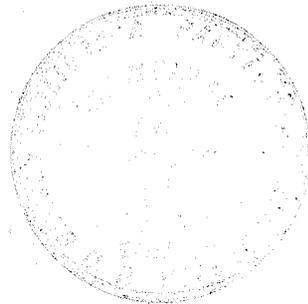
Baroneza Geraldo de Rezende

O doutor Francisco de Araujo Mascarenhas, Intendente Municipal de Campinas, etc.

Faço saber que a Camara Municipal, em sessão de 11 de Outubro de 1895, deliberou que fosse dado á rua que começa no portão do Lyceu de Artes e Officios e desce verticalmente o nome de *Conego Nery*, e em sessão de 3 de Julho do corrente anno deliberou tambem dar á rua que passa em frente áquelle estabelecimento e é parallela ao mesmo o nome de *Baroneza Geraldo de Rezende*. E em virtude da lei n. 87, de 10 de Março de 1902, artigo 7.º, para conhecimento das autoridades e dos municipes em geral torno publicas, pelo presente edital, essas resoluções. Eu, Leopoldo Amaral, secretario, o escrevi. Campinas, 7 de Julho de 1905. — *Dr. Francisco de Araujo Mascarenhas.*

(Extraido do livro "Leis, Resoluções e Mais Actes" da Câmara Municipal de Campinas em 1905)

RUA CÔNEGO NERY

**DOM JOÃO NERY**

Será comemorado, no próximo dia 6, o centenário de nascimento de Dom João Batista Corrêa Nery, saudoso primeiro Bispo de Campinas, sua cidade natal.

Filho de pais humildes, graças à sua dedicação ao estudo e à sua inteligência, recebeu, depois de cursar a escola primária, matrícula gratuita no Colégio "Culto à Ciência". No ano de 1880, por orientação e ajuda do Cônego Joaquim José Vieira, ingressou no Seminário Episcopal de São Paulo, tendo sido ordenado a 11 de abril de 1886.

Em 1887 foi nomeado Pároco da Matriz de Santa Cruz em Campinas; nesse cargo exerceu incansável atividade. Criou diversas organizações religiosas, tais como o Apostolado da Oração, a Associação das Filhas de Maria, a Sociedade de São Vicente, a Escola de Coroinhas de Santa Cruz e o Círculo Católico.

Por ocasião da epidemia da febre amarela, em 1889, Dom Nery prestou enormes serviços, sendo, também, atingido pela horrível moléstia. Terminada a epidemia, preocupado com os órfãos, pensou em construir um estabelecimento para ampará-los. Trabalhou muito para angariar fundos; apaixonado pela arte teatral, desde estudante, Dom João Nery organizou uma série de espetáculos infantis que, juntamente com outras iniciativas, muito ajudou na obtenção de recursos. Conseguiu mais de trezentos contos de réis e, dessa maneira, fundou o Liceu de Artes e Ofícios, hoje Liceu de N. S. Auxiliadora, que foi inaugurado a 25 de julho de 1897. Iniciou, também, em 1892, a publicação do semanário "A Verdade", que durou dois anos.

A 9 de junho de 1896, era escolhido, pelo Papa Leão XIII, para Bispo do Espírito Santo; foi sagrado em Roma, na Capela do Colégio Pio Latino Americano, a 1.º de novembro do mesmo ano.

Permaneceu quase cinco anos à frente dessa Diocese, tendo criado o Ateneu Diocesano, para meninos e o Colégio N. S. Auxiliadora, para meninas e o Palácio Episcopal.

A 18 de maio de 1901 foi transferido para a nova Diocese de Pouso Alegre; aí fundou o Ginásio Diocesano São José, para alunos do sexo masculino, o Colégio e Escola Normal da Visitação, para moças, a fôlha "Semana Religiosa", e construiu o Seminário, a Santa Casa de Misericórdia, o Santuário do Coração de Maria, a residência dos padres, a Escola Agrícola "Francisco de Sales" e o Palácio Episcopal.

Por ato do Papa Pio X, foi transferido para a então recente Diocese de Campinas; foi festivamente recebido na sua cidade natal e tomou posse a 1.º de novembro de 1908.

Em Campinas fundou o semanário "O Mensageiro", atual "A Tribuna", o Colégio Diocesano "Santa Maria", o Seminário, o Externato "São João", sob a direção dos padres salesianos e a Escola Agrícola, junto ao Liceu N. S. Auxiliadora. Por ocasião da "gripe espanhola", em 1918, prestou à população a mesma assistência que prestara em 1889, durante a epidemia de febre amarela.

Dom João Nery, considerado por José do Patrocínio como "o primeiro orador sacro do Brasil", participou de Congressos e Conferências Episcopais, tendo promovido, em 1911, o Congresso Católico Diocesano.

Foi Prelado Doméstico do Papa e Conde Romano, tendo pertencido ao Instituto Histórico Brasileiro e ao de São Paulo.

Por sua inteligência, pela sua cultura e, principalmente pelo seu coração piedoso, Dom João Nery não só elevou a Igreja a que pertencia, como dignificou a raça humana.

Faleceu, em Campinas, a 1.º de fevereiro de 1920 e foi enterrado na Igreja Catedral.

À frente do imponente templo, na praça pública, ergue-se uma estátua, em bronze, que lembra a sua figura e um grupo escolar da cidade tem o nome de "Dom João Nery", para que as novas gerações tenham conhecimento de sua útil existência e reverenciem a sua memória.

RUA CÔNEGO NERY



Dom João Batista Correia Nery nasceu em Campinas em 6 de outubro de 1863 e aqui faleceu em 1 de fevereiro de 1920. Filho de Benedito Correia de Moraes e de d. Maria do Carmo Nery. Ordenou-se sacerdote em 1886. Vigário das paróquias de Santa Cruz e da Conceição, em Campinas. Foi um dos fundadores do Liceu de Artes e Ofícios, hoje chamado Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. Cônego honorário da Catedral de São Paulo. Primeiro Bispo de Vitória, no Estado do Espírito Santo (1896), primeiro Bispo de Pouso Alegre, no Estado de Minas Gerais (1901), primeiro Bispo de Campinas (1908). Fundador do Seminário Diocesano e do Colégio Diocesano de Campinas. Prestou relevantes serviços assistenciais por ocasião da primeira epidemia de febre amarela em Campinas (1889) merecendo da Câmara Municipal a homenagem de ter o seu nome dado a uma rua - "Rua Cônego Nery", no bairro do Guanabara. Monsenhor camareiro secreto de Sua Santidade o Papa. Prelado Doméstico e Assistente ao Sólido Pontifício. Conde Romano. Acha-se sepultado na cripta da Catedral Metropolitana de Campinas.

DIÁRIO DO POVO

DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1934



RUAS DA CIDADE:

NERI, CÔNEGO — rua
(João Batista Corrêa Néri)

Começa na rua Buarque de Macedo e termina na rua Baronesa Geraldo de Rezende, no GUANABARA.

Em 11 de outubro de 1895, um vereador propôs à Câmara a denominação atual, tendo esta recusado a proposta por ser contrário a homenagens a pessoas vivas. Pelo Ato de 7 de julho de 1905, portanto, antes do seu falecimento, a denominação foi dada, porém em consequência do resolvido pela Câmara de 1895. Chamou-se, antes, rua 28 de Setembro (até 10 de outubro), e rua da Boa Vista, em 1895. Tem 15 metros de largura.

Dados Biográficos: Dom João Batista Corrêa Néri, primeiro Bispo de Campinas, nasceu nesta cidade aos 6 de outubro de 1863 e faleceu 1.º de fevereiro de 1920, sendo o seu corpo sepultado na cripta da Catedral de Campinas, onde a primeira câmara junto ao altar. Era filho de Benedito Corrêa de Moraes e de dona Maria do Carmo Néri.

Foi o mais moço dos bispos brasileiros de então. Ordenou-se a 11 de abril de 1886 — com dispensa de idade — sendo nomeado vigário de Santa Cruz, Modesto por natureza, alcançou, por méritos incontestados, o bispado, e por sua suprema bondade, os mais altos postos do sacerdócio.

Logo após a epidemia de febre amarela, foi nomeado cônego honorário da Sé, de S. Paulo. Em agosto de 1896, foi nomeado Bispo do Espírito Santo, tendo ido a Roma, onde foi Sagrado. Transferido para Pouso Alegre, em maio de 1901, e, finalmente a 1.º de novembro de 1903, assumiu o Bispado de Campinas.

Dentre suas obras, destaca-se a construção do Liceu de Artes e Ofícios (hoje Liceu Nossa Senhora Auxiliadora), tarefa que executou de acordo com dona Maria Umbelina Alves do Couto e cujo objetivo era o de amparar mais de uma centena de crianças sem lar, que perderam os seus entes queridos durante a epidemia. Inicialmente, o Liceu funcionou com serviços de tipografia, encadernação, alfaiataria, carpintaria e sapataria. Os artigos então fabricados pelos internos, eram bem recebidos e tinham boa aceitação nos meios consumidores. Sua inauguração data de 25 de junho de 1897, funcionando ainda hoje como colégio e sendo um dos maiores de Campinas.

Dom Néri foi aluno do Colégio Culto à Ciência, ao tempo de Santos Dumont, Seminarista, presbítero, vigário, orador notável da tribuna sacra. Teatrológico, escreveu várias peças.

Sobre ele, J. Gomes Pinto, poeta campineiro, e Coelho Neto, escreveram magníficas páginas.

Em sua homenagem foi erigido um monumento que se acha localizado na Praça José Bonifácio (Largo da Catedral), trabalho executado pelo escultor F. Trick, em granito e bronze. Sua inauguração data de 10 de novembro de 1924, sendo a sua confecção conseguida graças à contribuição de particulares e do poder público.

A.M.G.